

## 9

*Brinde por ocasião do jantar oferecido ao  
Presidente da República da Guiné-Bissau,  
General João Bernardo Vieira*

**BRASÍLIA, DF, 10 DE JULHO DE 1997**

Eu queria dizer umas palavras para reafirmar ao meu amigo João Bernardo Vieira o quanto nós nos sentimos felizes com a sua visita ao Brasil.

A sua presença em Brasília valoriza o lugar de relevo que sempre coube à Guiné-Bissau no horizonte da política africana do Brasil e nos permite refletir sobre como levar adiante a sincera amizade que une os nossos dois países.

Não preciso me estender sobre as múltiplas identidades étnicas, culturais e históricas entre o Brasil e a Guiné-Bissau. Somos capítulos diferentes de uma mesma história, que vai do encontro de mundos provocado pela expansão europeia à saga da luta pelo desenvolvimento e pela liberdade.

Somos países que se compreendem mutuamente, que compartilham algo que é muito importante também nas relações internacionais: o sentimento de pertencer a um mesmo mundo, a uma identidade específica, que não exclui outras identidades – antes as reforça.

O Brasil esteve presente em Bissau desde o início da construção da sua vida independente. Nós também sabemos, por nossa própria experiência, que a independência não é obra de um dia, produto exclusivo

de um gesto ou uma declaração. Sabemos que estamos hoje, em muitos sentidos, continuando a obra dos que nos deram independência política e soberania.

Um pouco por isso, nós, brasileiros, nos sentimos envolvidos nesse esforço extraordinário que constituía, em Guiné-Bissau, a construção de um novo país.

Tem sido uma luta heróica do povo guineense, e dessa luta Vossa Excelência tem participado, Senhor Presidente, oferecendo liderança e experiência para enfrentar os inúmeros desafios que seu país encontra nesse caminho de consolidação da independência.

Os sinais que de lá recebemos são encorajadores. A Guiné-Bissau é um país democrático que, como o Brasil, descobriu o valor insubstituível da estabilidade política e econômica.

A Guiné-Bissau tem demonstrado como um jovem país em desenvolvimento é capaz de participar de diferentes mecanismos da vida internacional contemporânea, nos campos político e econômico, para fortalecer a sua própria identidade e melhor projetar-se em sua região e no mundo.

Tudo o que contribui para uma Guiné-Bissau na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa ilustra exemplarmente essa nova inserção internacional do país.

A CPLP, onde o Brasil e a Guiné-Bissau têm podido dar demonstrações de grande sintonia, reforça o perfil externo de cada um de seus membros e começa a constituir espaço importante para uma cooperação que reflita o quadro de relações especiais que unem os sete países lusófonos. Na próxima reunião ministerial, em Salvador, esperamos poder avançar nesse caminho.

Senhor Presidente,

O Brasil que Vossa Excelência visita hoje é muito diverso daquele que o recebeu da última vez. Há três anos o Brasil convive com a realidade da estabilidade monetária. Há três anos o Brasil tem podido enxergar com crescente nitidez o desenho do seu futuro. Não o faz iludido pelas palavras vazias, mas através de fatos muito concretos, como o nível dos investimentos, a elevação da renda e, conseqüentemente, do padrão de consumo da população.

Vossa Excelência verificou o nosso empenho em assegurar a cooperação em matéria de segurança alimentar e a nossa disposição de levar adiante alguns projetos exemplares com a Guiné-Bissau, na área agrícola, na área da saúde e na área do ensino e formação de recursos humanos.

Precisamos de idéias – práticas, realistas, com objetivos definidos. Queremos ouvi-los sobre como maximizar, na cooperação bilateral, os limitados recursos de que dispomos: será decisivo para promover outros mais, dando novamente um perfil adequado à cooperação que se espera entre o Brasil e a Guiné-Bissau.

Senhor Presidente, a África está renascendo. Sinais promissores de estabilidade, retomada econômica e progresso social nos animam a olhar com o espírito mais otimista para esse grande continente com o qual compartilhamos, na geografia, a fronteira imensa do Atlântico e, na história, uma herança comum e o esforço permanente para a nossa inserção soberana no sistema internacional.

Sabemos que esse renascimento africano precisa do incentivo, da compreensão e do interesse da comunidade internacional. Por isso estamos presentes em Angola com o maior contingente militar brasileiro no exterior desde a Segunda Guerra Mundial. Por isso temos acompanhado com preocupação os conflitos que ainda afligem o continente. Em 1998 e 1999, representante no Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Brasil tudo fará para que se dê ênfase especial à África – para que de todos os cantos do mundo partam sinais inequívocos de apoio a esse impulso de recuperação.

A África está renascendo também em Guiné-Bissau. E é para saudar os passos históricos que ali se estão dando que eu convido todos a brindarem pela prosperidade do povo guineense, pelo êxito das suas lideranças, pela amizade fraterna e sempre renovada que une o Brasil e a Guiné-Bissau e pela saúde e ventura pessoais do Presidente e da Senhora João Bernardo Vieira.

Muito obrigado.

